

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 1. Origem e Natureza dos Espíritos

81.Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

R “Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade.

Mas, repito ainda uma vez, a origem deles é mistério.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0081).

Livro 2.

Capítulo 81 – Formação Espontânea

0081 / LE

Acreditar que os espíritos se formam espontaneamente é desconhecer as leis do Criador, a Sua ação benfeitora em todo o universo. Por não dispormos de outro termo mais adequado, cabe-nos dizer que Deus nos criou pela Sua potente força de vontade. É como se encontra na gênese: Faça-se a luz, e a luz se fez. Em relação à alma, podemos dizer que o Senhor disse: “Faça-se o espírito, e o espírito se fez, não deixando de ser um simbolismo divino, na divina estrutura da criação. O tempo na contagem humana, que se gastou para que o espírito se expressasse como alma inteligente, está perdido no próprio tempo. A formação da alma, de certo modo, não deixa de ser espontânea, mas sob a ação permanente do grande Arquiteto do Universo.

Nada se opera no esquema de Deus sem o trabalho permanente dEle mesmo e dos Seus filhos maiores, disseminados em toda a criação universal. Quem pretende entender que a criação espontânea prescinde da Grande Inteligência, é bom que comprehenda que não existe criação espontânea desta forma. A Suprema Inteligência do Universo não deseja esconder os Seus segredos da humanidade encarnada e desencarnada, porém, a revelação deve ser gradativa, para evitar perturbações naqueles que não suportam uma verdade mais acentuada. Devemos intentar andar de passo a passo e, quando o progresso nos chamar, busquemos acelerar nossa marcha, por já suportarmos o entendimento.

Estamos todos interligados ao Criador, por processos que desconhecemos, mas que são reais. Bebemos a vida nEle, e se nos alimentarmos em Seu amor magnânimo e santo, na verdadeira acepção da palavra, não existirá formação espontânea em nada. Em tudo encontramos as marcas das mãos da Divindade, que deixa o selo da perfeição. Tudo que Ele fez está perfeito; a ignorância é que nos faz ver erro onde não existe. Estamos todos em processo de despertamento espiritual, e aí é que encontramos a desarmonia, sem que ela exista realmente. Se Deus nos criou à Sua Semelhança, no que devemos crer, estamos de posse de muitas qualidades, que aparecerão com o tempo, que fará desabrochar os nossos talentos pelas bênçãos do próprio Criador. Somos Seus filhos, e já que moramos no mesmo lar, somos herdeiros diretos do Seu amor. Compete a nós outros sabermos usar esses dons espirituais, como sementes que devemos semear, de sorte que devemos saciar a fome com os seus frutos.

Analisemos os nossos pensamentos e a seleção que temos o direito de fazer. Parece que eles surgem espontaneamente, no que tange ao que sentimos, no entanto, eles têm um princípio na nossa mente ou em mentes exteriores. Não se formam espontaneamente, e eis que se trata de pensamentos. No que se refere ao espírito, a

coisa é muito mais séria. Seria sua formação espontânea? Certamente que não; é uma programação divina, a Sua mais perfeita criação. Nada existe imperfeito, saído das Suas mãos de luz. O entendimento da formação das coisas e dos espíritos nos leva ao maior respeito por tudo que nos serve e que nos ajuda a ascender para o infinito. Agora, devemos pedir a Jesus para nos ajudar a compreender com mais acerto certas leis que nos assistem e nos comandam.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro II, Cap. 81, Formação Espontânea – questão 0081),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).